

Manaus, domingo, 18, e segunda-feira, 19 de março de 2001

a crítica ECONOMIA a 15

ABELHAS NATIVAS

Interior produz mel raro

Fotos: João Pinduca Rodrigues

PROJETO IRAQUARA ENSINA TÉCNICAS DE PRODUÇÃO DO MEL ECOLOGICAMENTE CORRETO PARA AGRICULTORES DO CURUÇÁ

JOÃO PINDUCA RODRIGUES
ENVIADO ESPECIAL (*)

BOA VISTA DO RAMOS (AM) – O “melhor e o mais delicioso mel que existe”, aquele produzido pelas abelhas nativas sem ferrão, será colocado dentro de pouco tempo à disposição dos mercados regional, nacional e internacional. Esse é o desafio do projeto Iraquara – “Morada da Abelha” – que está sendo desenvolvido no rio Mariaçu, região do Curuçá, na comunidade Menino de Deus do Curuçá, a leste do Estado do Amazonas e cerca de 45 quilômetros via fluvial da sede de Boa Vista do Ramos (a 270 quilômetros de Manaus).

Esse tipo de mel é considerado raro pelos especialistas da área e é nele que estão concentrados os objetivos do projeto que desenvolve técnicas de manejo de abelhas nativas sem ferrão para criação, reprodução, produção e comercialização de mel ecologicamente correto. A médio prazo o comércio de mel deverá constituir-se em fonte alternativa de renda à população.

Para ser instalado, em março do ano passado, o projeto contou com a capacidade de organização das 44 comunidades rurais, Prefeitura Municipal e instituições. Hoje está num estágio bem avançado. As parcerias para a execução do Morada da Abelha

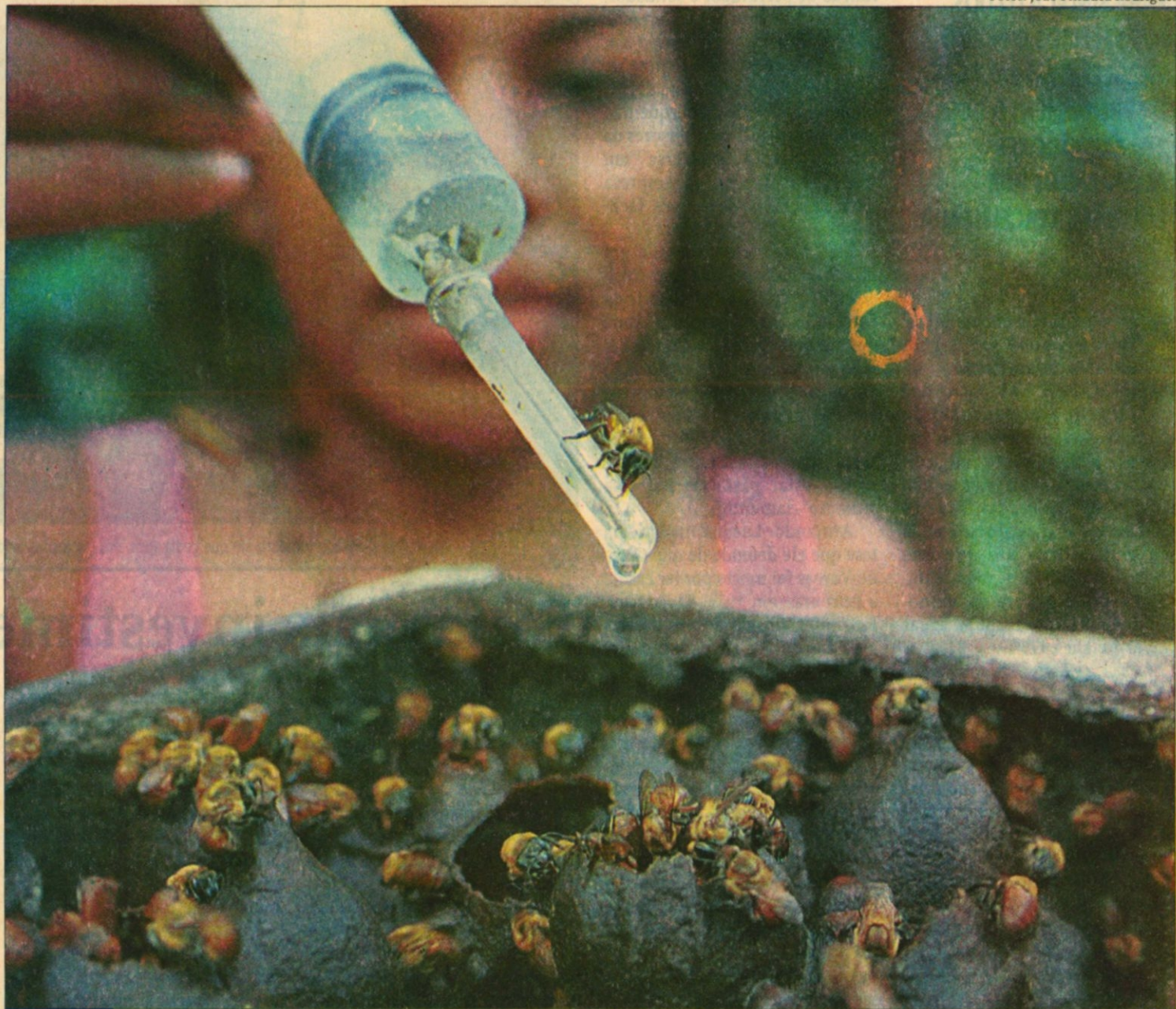
são com o Imaflora, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), Fundação Vitória Amazônica, Fundo Novib (da Holanda), Ipa, Instituto de Desenvolvimento Agropecuário do Amazonas (Idam) e associações de Boa Vista do Ramos.

Para o coordenador do projeto e técnico em meliponicultura – arte de se manejar as abelhas indígenas sem ferrão –, o carioca Fernando Oliveira, 38, cujo trabalho que desenvolve no rio Mariaçu leva também a assinatura do diretor geral do Inpa, Warwick Esteves Kerr, 74, a criação e manejo das abelhas nativas significa contribuir “para a preservação das espécies pois, das quase 300 existentes, 100 se encontram em perigo de extinção, daí a necessidade de exercermos um controle extremamente rigoroso”, adverte.

Atualmente a coordenação do Projeto Iraquara capacita um grupo de 10 moradores dos cinco distritos de Boa Vista do Ramos que serão os futuros disseminadores daquela atividade, repassando aos novos grupos de moradores o que aprenderem, “isto é, comunitário ensinando a cada comunitário sem a necessidade de um técnico permanente”, espera Fernando.

Criar as abelhas significa contribuir com o meio ambiente, uma vez que estudos realizados nas florestas do rio Tapajós, mostraram que se fossem retiradas todas as abelhas nativas, 14% de espécies de árvores desapareceriam naquela região.

Os tipos de abelhas trabalhadas são a *Melipona Compressipes* – conhecida em Manaus como Jupará e em Boa Vista do Ramos como Parauá. Em março de 2000, 13 colônias foram levadas de Manaus e, 14 meses depois, o número já atinge 100 colônias



DESAFIO O comércio de mel deve gerar renda no município e ajudar a preservar as abelhas em risco de extinção

num processo de reprodução controlada e inédito no Amazonas.

“A meliponicultura na região era inexistente”, relembra Fernando, ao destacar que hoje conta com alguns alunos dos cinco cur-

sos ministrados em Manaus que desenvolvem suas atividades na região. O primeiro meliponário – local onde se instalam as colônias de abelhas nativas sem ferrão de Boa Vista do Ramos – é o primeiro

da região do Baixo Amazonas, constituindo-se numa atividade pioneira e total envolvimento da população que busca a melhoria da sua qualidade de vida, “pois as abelhas nativas tem a cara do

homem da região por conta da vocação e tradição de convivência com as espécies, facilmente encontradas, penduradas nos beirais de qualquer casa do interior”, diz o técnico.

ESPERANÇA

Aumento de renda para produtor

BOA VISTA DO RAMOS (Do enviado especial) – Agricultor desde os 13 anos, mãos calosas dos cabos da enxada e do terçado, Aldo Nunes Coimbra, 51, está ampliando seu leque de trabalho. Morador da comunidade Núcleo Remanescente, distante da sede municipal seis horas de barco, ele é um dos 10 alunos convidados pela coordenação do Projeto Iraquara para aprender a

trabalhar no manejo das abelhas nativas sem ferrão. “Entrei nesse projeto de coração pois sei que é um trabalho que vai dar muito retorno”, acredita, ao observar que de outras atividades agrícolas que conhece, como a criação de gado, “a gente gasta muito dinheiro e faz um esforço físico enorme. Com as abelhas, as somas a serem gastas não são muitas e fica fácil construir os pequenos caixotes para elas morarem e produzirem o mel”. A partir do término do treinamento ele garante que vai ter a complementação de sua renda familiar aumentada e tempo bastante para prosseguir na atividade agrícola, pois as abelhas vão

estar trabalhando também. Ele espera que em 2002 já possa iniciar a comercialização do mel e se diz um “pouco assustado” com a condição de Boa Vista do Ramos ter sido privilegiada com um projeto “desse tamanho de bom”. Afirmando ser conhecedor das qualidades do mel de abelha para a saúde e sendo um remédio eficaz e sem contra-indicações na cura de muitas doenças, Aldo Coimbra sonha com o futuro desejum que terá com sua família. “Eu, minha velha e mais cinco dos 10 filhos que tenho vamos tomar uma colher do mel delicioso e vou estar sempre em forma”, garante, com um sorriso maroto.



ESPERANÇA Técnicas especiais multiplicarão o número de colméias dobrando a produção a cada seis meses

Clima facilita a atividade

BOA VISTA DO RAMOS (Do enviado especial) – A meliponicultura de produção e comercialização de mel na Amazônia ainda é uma atividade sem referências, mas, a Região oferece condições ecológicas perfeitas com suas florestas conservadas e clima muito favorável para a implementação de projetos de abelhas indígenas sem ferrão, sem qualquer risco aos seus manejadores.

É economicamente viável, pois o mel produzido pelas abelhas nativas é diferenciado e tem mercado garantido. E socialmente justo, pois os beneficiários serão as populações

do interior do Amazonas que por tradição e vocação já criam essas abelhas.

Em Boa Vista do Ramos foram identificadas as seguintes espécies potenciais: *Meliponas: seminigra merrillae, compressipes manaosensis, rufiventris, fulva e crinita*. O mel também é utilizado no preparo de fórmulas medicinais tradicionais.

O desejo do coordenador do Projeto Iraquara, Fernando Oliveira, é que até o final deste ano o meliponário matriz seja ampliado com técnicas especiais de multiplicação artificial, alcançando o número de 250

colméias, de modo que a cada seis meses, o meliponário matriz origine outras 250 colônias por meio das multiplicações artificiais, subsidiando assim os novos meliponicultores da região, sem que haja a derubada de árvores para se adquirir colônias. Terminada esta fase financiada do projeto – os números não chegaram a ser revelados – os próprios moradores estarão gerenciando a atividade de meliponicultura.

* O repórter viajou a convite da Prefeitura Municipal de Boa Vista do Ramos